

versão acessível



# GUIA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS ACESSÍVEIS

  
**CIDADE DE  
SÃO PAULO**  
PESSOA COM  
DEFICIÊNCIA



# Guia de Comunicação e Eventos Acessíveis

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO  
SECRETARIA MUNICIPAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA  
1ª EDIÇÃO

**EDITORA MAIS DIFERENÇAS**  
**2020**

**CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO - CIP**

S239g

São Paulo (Cidade). Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência - SMPED. Guia de Comunicação e Eventos Acessíveis. São Paulo: SMPED; Editora Mais Diferenças, 2020.

76 p. : il.

ISBN: 978-65-86397-01-7

1. Pessoa com Deficiência. 2. Acessibilidade. I. Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência. II. Editora Mais Diferenças. III. Título.

CDD 362.4

## GUIA DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS ACESSÍVEIS

---

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED)

**SECRETÁRIO** Cid Torquato

**SECRETÁRIA ADJUNTA** Marinalva Cruz

**CHEFE DE CABINETE** Roseli Morilla Baptista dos Santos

**COORDENAÇÃO** Alessandro Freitas • Ciça Cordeiro • Débora Goldzveig • Mel Godoy • Patrícia Galdi Durante • Renata Belluzzo Borba

**PRODUÇÃO E EXECUÇÃO** BRDN

**COORDENAÇÃO** Ana Rosa Bordin Rabello • Carla Mauch

**TEXTO** Sílvia Galesso • Ana Rosa Bordin Rabello • Carla Mauch

**REVISÃO DE CONTEÚDO** Carla Mauch • Ana Rosa Bordin Rabello

**REVISÃO DE TEXTO** Sílvia Galesso

**PROJETO GRÁFICO** Tiago Marchesano • Iansã Negrão

**DIAGRAMAÇÃO** Iansã Negrão • Morgana Miranda

**ILUSTRAÇÃO** Mariana Coan

# Sumário

---

## Introdução

---

### Alguns conceitos

- 14** 1.1 Pessoas com deficiência e direitos das pessoas com deficiência
  - 14** Equação Matemática da Deficiência
  - 16** 1.2 Visibilidade das pessoas com deficiência
  - 18** 1.3 Barreiras, Acessibilidade e Desenho Universal
  - 19** Acessibilidade física e/ou arquitetônica
  - 20** Acessibilidade na comunicação e na informação
  - 20** Acessibilidade atitudinal
- 

### Comunicação acessível e inclusiva

- 24** O que é
- 24** Recursos de acessibilidade e aplicações na comunicação
  - 24** 2.2.1 Braille
  - 25** 2.2.2 Fonte Ampliada e Contraste
  - 26** 2.2.3 Descrição de imagens e audiodescrição
  - 27** 2.2.4 Língua Brasileira de Sinais
  - 28** 2.2.5 Legenda descritiva ou legenda para surdos e ensurdecidos (LSE)
  - 29** 2.2.6 Libras Tátil e Tadoma
  - 30** 2.2.7 Leitura Fácil
  - 30** 2.2.8 Comunicação Suplementar e Alternativa
  - 30** 2.2.9 Recursos Táteis
  - 31** 2.2.10 Sinalização
- 31** Símbolos de Acessibilidade Comunicacional
- 34** Textos acessíveis

---

## Comunicação acessível na Web

- 38** O que é
- 38** Sites Acessíveis
- 38** 3.2.1 Benefícios de um site acessível
- 39** Como saber se um site está acessível?
- 39** Menus
- 40** Produção de conteúdo para Web
- 41** Pode-se considerar um site acessível para todas as pessoas quando:
- 42** Ferramentas de acessibilidade na web
- 42** 3.3.1 Softwares e plug-ins
- 43** 3.3.2 Avaliadores de sites acessíveis
- 43** 3.3.3 Selo de Acessibilidade Digital

---

## Redes sociais

- 47** 4.1 Recursos acessíveis presentes em cada rede social: Facebook, Twitter, WhatsApp, LinkedIn, Instagram, Youtube
- 47** Facebook
- 49** Twitter
- 50** LinkedIn
- 51** Instagram
- 52** WhatsApp
- 53** YouTube
- 53** Algumas dicas de descrição nas redes sociais

---

## Conteúdos em vídeo

- 56** 5.1. O que são vídeos acessíveis
- 56** 5.2. Os recursos (Libras, legendas e audiodescrição)
- 56** Libras
- 57** Legendagem descritiva
- 57** Audiodescrição

---

## **Eventos acessíveis**

- 60** 6.1. O que é um evento acessível
- 61** 6.2. Acessibilidade – do planejamento à execução e avaliação do evento
  - 61** 6.2.1. A escolha do espaço
  - 68** 6.2.2 Comunicação e acesso à informação para todos
  - 70** 6.2.3 Equipes de trabalho
  - 70** 6.2.4. Avaliação

---

## **Checklist de acessibilidade em evento**

- 72** Equipe
- 72** Locação
- 72** Transporte
- 73** Materiais
- 73** Serviços

---

## **76 Considerações finais**

# Apresentação



A Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED), da Prefeitura de São Paulo, cuja missão é promover o protagonismo da pessoa com deficiência e sua efetiva participação na sociedade, criou uma série de publicações como esta, para que esse objetivo seja cumprido, não só pela iniciativa pública, mas pela iniciativa privada e sociedade civil.

Segundo a LBI – Lei Brasileira de Inclusão, pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

O Guia de Comunicação e Eventos Acessíveis tem como objetivo orientar profissionais ligados às áreas de comunicação, a fim de tornar os conteúdos de sites, redes sociais e eventos plenamente acessíveis às pessoas com deficiência. De forma prática, com informações técnicas e ilustrações, o guia ajuda na produção de conteúdo, eventos e atividades culturais inclusivas.

A Prefeitura da Cidade de São Paulo tem feito várias ações que elevam a acessibilidade e os direitos das pessoas com deficiência a outro patamar de importância estratégica, esboçando padrões necessários para o convívio inclusivo de todos os seus munícipes.

Acreditamos que esta e outras publicações que têm o mesmo intuito, irão cumprir um importante papel social de transformação!

**CID TORQUATO**

SECRETÁRIO MUNICIPAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE SÃO PAULO

# Introdução



Este documento foi desenvolvido para servir de referência a todos os envolvidos direta ou indiretamente com a inclusão. Nos dois primeiros capítulos, são apresentados e discutidos conceitos e leis que contextualizam o tema da acessibilidade na comunicação. Nos capítulos subsequentes, explicitam-se diretrizes para quem quer entender e desenvolver práticas de comunicação acessível na web, bem como promover eventos acessíveis.

# 1 Alguns conceitos



## 1.1 Pessoas com deficiência e direitos das pessoas com deficiência

A Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (ONU, 2007), ratificada pelo Brasil com status de Constituição, traz uma nova compreensão sobre o conceito de deficiência, pautada no modelo social.

A deficiência é entendida como o resultado da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras advindas de atitudes e dos ambientes. Essa nova perspectiva deixa de compreender a deficiência unicamente como limitação da pessoa e passa a co-responsabilizar o ambiente, o espaço, as pessoas e as práticas sociais pelas barreiras que inviabilizam a plena inclusão das pessoas com deficiência em diferentes âmbitos da vida.

Deficiência =

Limitação funcional

X

Acessibilidade  
do ambiente

### EQUAÇÃO MATEMÁTICA DA DEFICIÊNCIA

Deficiência = Limitação Funcional × Ambiente

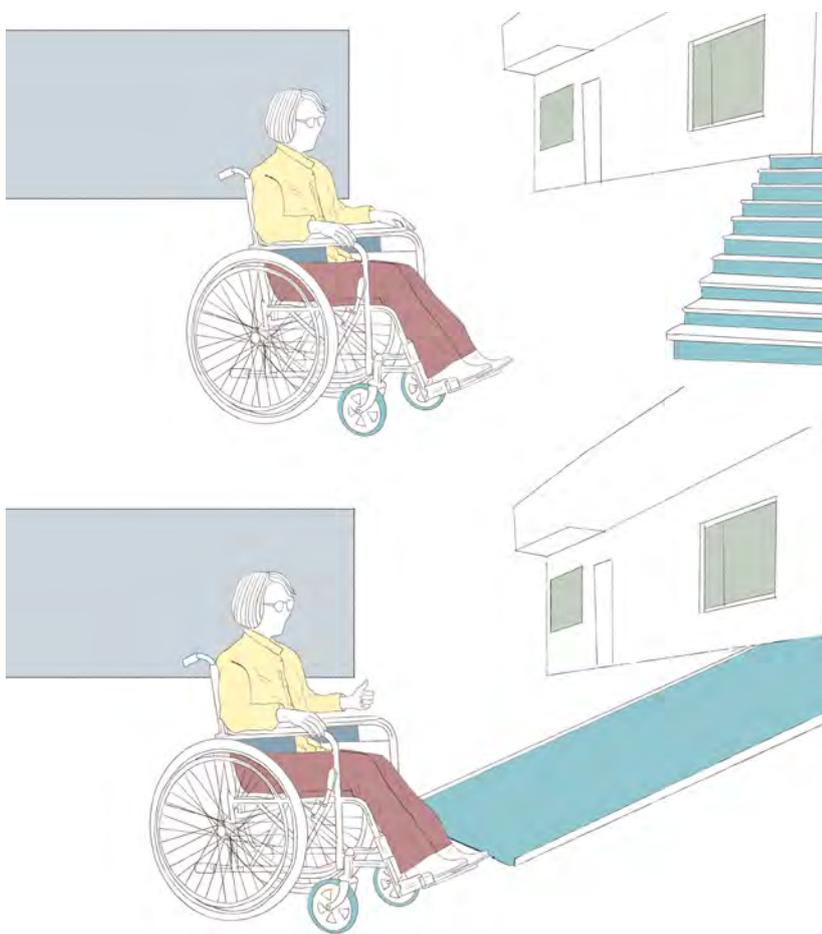
Se é atribuído o valor “0” a um ambiente que não tem barreiras, o resultado desta equação será sempre “0”, independente do peso atribuído a limitação funcional.

No entanto, se o ambiente tem um peso maior que “0”, acrescenta-se proporcionalmente o impacto funcional da deficiência na vida de uma pessoa.

Limitação Funcional 1 x Ambiente 5 = 5 Deficiência

Limitação Funcional 3 x Ambiente 2 = 6 Deficiência

**Apresentação sobre Pobreza, Desenvolvimento e Deficiência, Marcelo Medeiros, Oficinas de Alianças para o Desenvolvimento Inclusivo, Banco Mundial, Nicarágua, 2005.**



A garantia de direitos às pessoas com deficiência está relacionada ao movimento mundial de defesa dos Direitos Humanos, que tem como marco inicial a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948). A partir do final da década de 1980, com a aprovação da Constituição Federal (1988), e principalmente nos anos 2000, um processo de conquistas legais para efetivar o direito das pessoas com deficiência na sociedade brasileira configurou um grande avanço.

Destacam-se, nesse processo, a Convenção que incorpora um conjunto de princípios e perspectivas defendidos ao longo do processo histórico de inclusão das pessoas com deficiência, com o objetivo de “proteger e garantir o total e igual acesso a todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência, e promover o respeito à sua dignidade.” (ONU, 2006).

Segundo a Convenção da ONU, as pessoas com deficiência são “aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.”

Outro marco para a luta pelos direitos das pessoas com deficiência foi a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), em 2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. Essa legislação está pautada pela Convenção da ONU e consolida os diferentes marcos legais em um único texto.

Ao mesmo tempo que a LBI reafirma um conjunto de direitos da população com deficiência, define mais claramente sanções em relação ao seu não cumprimento e influencia a construção de políticas, programas e projetos relacionados à acessibilidade.

## 1.2 Visibilidade das pessoas com deficiência

Mesmo com essas conquistas, a situação de invisibilidade e de exclusão ainda predomina. Segundo Censo do IBGE (2010), 8,3% da população brasileira apresenta alguma deficiência, ou seja, mais de 15 milhões de pessoas. Provavelmente poucos de nós convivemos com esse contingente. Cabe então perguntarmos: onde elas estão?

Se a deficiência está diretamente relacionada às barreiras decorrentes dos espaços públicos e privados, dos ambientes reais e virtuais, das relações entre as pessoas, então todos nós somos corresponsáveis pela eliminação de barreiras e pela construção de uma cidade inclusiva.

Portanto, é preciso considerar, em toda ação a ser desenvolvida, as diferentes características e necessidades das pessoas com deficiência. É preciso pensar, experimentar, criar e compartilhar práticas e saberes em uma perspectiva inclusiva, que contemple a todos.

Isso significa que toda lei, política pública, programa, edificação, serviço, campanha, evento e produto deve considerar e atender às pessoas com deficiência e, mais do que isso, deve contar com a participação efetiva das próprias pessoas com deficiência.

Dessa forma, as pessoas com deficiência terão visibilidade, protagonismo e viverão com mais dignidade, e toda a sociedade será beneficiada com a riqueza de se conviver com vidas plurais.



Um princípio fundamental pode ser traduzido pelo lema **“Nada sobre nós sem nós”**.

Ainda que as pessoas possam ter diferentes tipos de deficiência – visual, cegueira, auditiva, surdez, intelectual, física, múltipla e surdocegueira – cada pessoa é singular e a deficiência é apenas uma de suas características. São crianças, jovens, adultos ou idosos; nasceram com deficiência ou a adquiriram; foram à escola especial, à escola regular ou não foram à escola; moram em uma cidade grande, em uma cidade pequena, em uma aldeia indígena ou no campo; moram no centro ou na periferia...

Todo esse amálgama gera histórias de vida diferentes. Por isso, saber os tipos de deficiência não é suficiente para conviver com as pessoas com deficiência.

Atenção! Não esqueça que as palavras têm força. É preciso tomar cuidado com a forma como nos dirigimos às pessoas. Muitas vezes utilizamos termos pejorativos e preconceituosos. Em lugar de “deficiente” ou “portador de necessidades especiais”, utilize “pessoa com deficiência”. Assim, será enfatizado o sujeito, a pessoa, e não somente sua deficiência.

### 1.3 Barreiras, Acessibilidade e Desenho Universal

Os conceitos de acessibilidade e Desenho Universal apresentados a seguir são fundamentais e transversais para a quebra de barreiras, para a democratização do acesso e para a participação, de forma igualitária, das pessoas com deficiência na sociedade.

**Barreiras** são qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

Elas podem ser classificadas em:

- barreiras urbanísticas: em vias públicas e nos espaços de uso público;

- barreiras nas edificações: no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo, bem como no entorno e nas áreas internas de uso comum nas edificações de uso privado multifamiliar;
- barreiras nos serviços de transporte;
- barreiras na comunicação e na informação: qualquer entrave que dificulte ou impossibilite o acesso à informação e à expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio de dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa.

**Acessibilidade** é um conjunto de ações e recursos que envolvem diferentes dimensões para que seja possível a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade, uma vez que contribuem para o acesso e para a igualdade de oportunidades.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/15) define **acessibilidade** como a “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Algumas  
Dimensões da  
Acessibilidade



Comunicação e Informação  
Arquitetônica  
Atitudinal

#### **ACESSIBILIDADE FÍSICA E/OU ARQUITETÔNICA**

Dimensão da acessibilidade que visa assegurar o direito de ir e vir de todo cidadão.

Prevê a ausência de barreiras físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos, nos meios de transporte individual ou coletivo.

#### **ACESSIBILIDADE NA COMUNICAÇÃO E NA INFORMAÇÃO**

Dimensão da acessibilidade cuja intenção é garantir os direitos à informação e à liberdade de expressão de todos.

Prevê a ausência de barreiras na comunicação entre as pessoas, na comunicação escrita, na sinalização, no acesso aos conteúdos em papel, audiovisuais e virtuais.

#### **ACESSIBILIDADE ATITUDINAL**

Dimensão da acessibilidade relacionada às nossas atitudes, à nossa forma de nos relacionarmos.

Requer estar disponível para o outro e romper com preconceitos, com discriminações, com olhares segregadores e estereotipados.

Pressupõe sairmos de um olhar assistencialista, que recai sobre a impossibilidade e a normatividade, para adotarmos uma postura inclusiva, na perspectiva da igualdade de direitos, que valoriza as diferenças e as possibilidades advindas delas.

Portanto, para avançarmos no processo de inclusão, o conceito de acessibilidade, em todas as suas dimensões, precisa ser assumido em todas as situações do nosso cotidiano.

A acessibilidade para as pessoas com deficiência é condição fundamental para a participação delas na sociedade e traz ganhos para toda a população.

Em conjunto com todas as dimensões da acessibilidade está o conceito de **Desenho Universal**, que define a ampliação das possibilidades de inclusão e criação de produtos e serviços para todos, sem que sejam segmentados por tipo de deficiência.

O **Desenho Universal** prevê a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico.

Este conceito foi elaborado em 1985 por Ronald Mace, um arquiteto americano defensor dos direitos de pessoas com deficiência, e hoje tem inspirado outras áreas do conhecimento. A intenção do Desenho Universal é atingir a coletividade,

o que significa levar em conta que pessoas com diferentes condições e habilidades poderão usar um mesmo produto ou participar de um mesmo evento.

São 7 os princípios que embasam o Desenho Universal:

- 1. Equiparação nas possibilidades de uso:** ser útil e estar disponível às pessoas com habilidades e necessidades diversas.
- 2. Flexibilidade no uso:** atender a uma ampla gama de indivíduos, preferências e habilidades.
- 3. Uso simples e intuitivo:** entender com facilidade o uso, independentemente de experiência, nível de formação, conhecimento do idioma ou capacidade de concentração do usuário.
- 4. Informação perceptível:** comunicar ao usuário as informações necessárias, independentemente de sua capacidade sensorial ou de condições ambientais.
- 5. Tolerância ao erro:** minimizar os riscos e as consequências adversas de ações involuntárias e imprevistas.
- 6. Pouco esforço físico:** ser utilizado de forma confortável, com o mínimo de esforço físico.
- 7. Dimensão e espaço para uso e interação:** oferecer espaços e dimensões apropriados para interação, alcance, manipulação e uso, independentemente de tamanho, postura ou mobilidade do usuário.



2

# Comunicação acessível e inclusiva



## O que é

A comunicação acessível e inclusiva pressupõe a ausência de barreiras na comunicação entre as pessoas, na expressão escrita, no acesso a conteúdos em papel, audiovisuais e virtuais, com o intuito de garantir o direito à comunicação e à informação para todos, sem exceção.

A comunicação é a base da construção de nossa individualidade, das relações sociais, das ações coletivas e do acesso aos bens públicos. Por esse motivo, barreiras comunicacionais resultam em perda de oportunidades, de socialização e de autonomia.

Os recursos de acessibilidade ajudam a construir uma comunicação para todos, em que não só o público com deficiência se beneficia, mas também outros segmentos da população, como idosos, pessoas com baixo letramento, estrangeiros em fase de aprendizagem da língua portuguesa, entre outros.

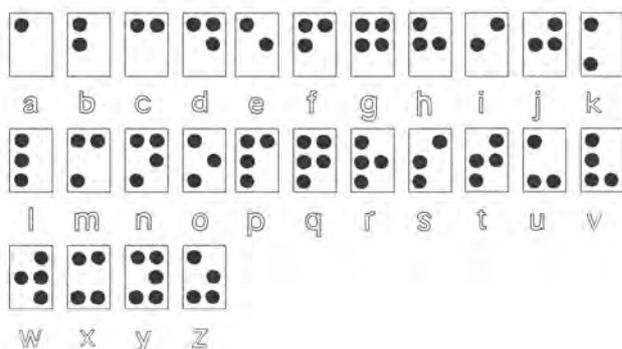
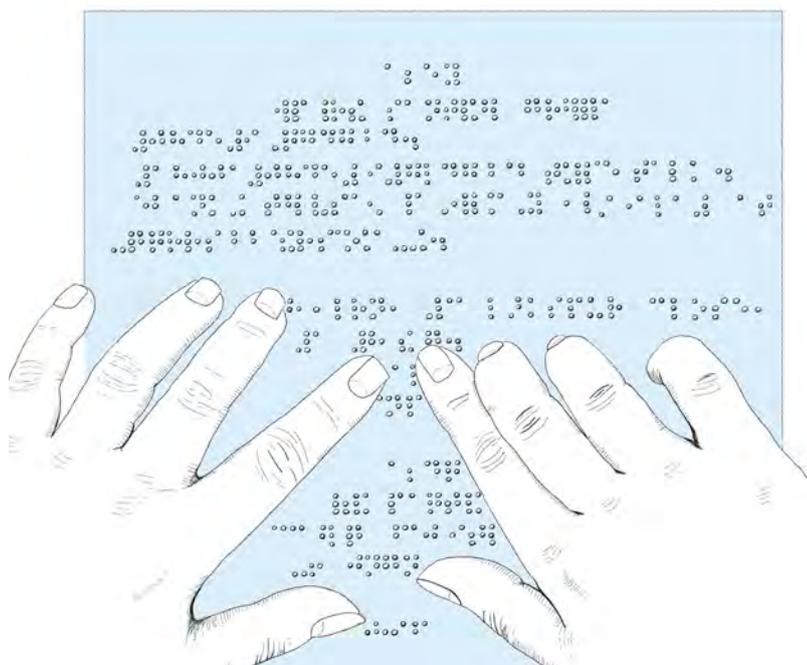
*A comunicação abrange as línguas, a visualização de textos, o Braille, a comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos de multimídia acessível, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizada e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, inclusive a tecnologia da informação e comunicação acessíveis. Convenção da ONU, artigo 2º*

## Recursos de acessibilidade e aplicações na comunicação

Os recursos de acessibilidade são ferramentas que possibilitam equiparar as oportunidades de comunicação e informação das pessoas com deficiência e podem ser aplicados a inúmeros produtos e serviços.

### 2.2.1 BRAILLE

É um sistema de leitura e escrita feito por meio do tato, destinado a pessoas cegas. Sua escrita é baseada na combinação de 6 pontos, dispostos em duas colunas de 3 pontos cada, que permite a formação de letras, símbolos, números etc.



### 2.2.2 FONTE AMPLIADA E CONTRASTE

As pessoas com baixa visão utilizam recursos de ampliação de fonte e contraste de cores para auxiliar a leitura de textos impressos ou em telas de equipamentos eletrônicos e de informática.

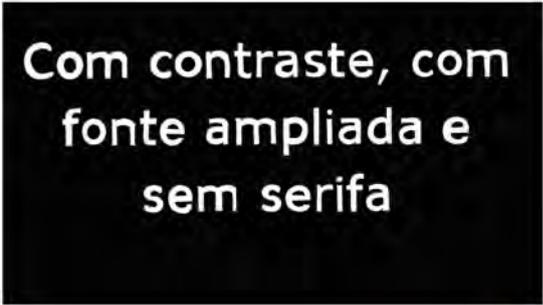
Ampliar o tamanho da fonte, escolher fontes sem serifas e que não sejam cursivas são ações que possibilitam maior

conforto na leitura..

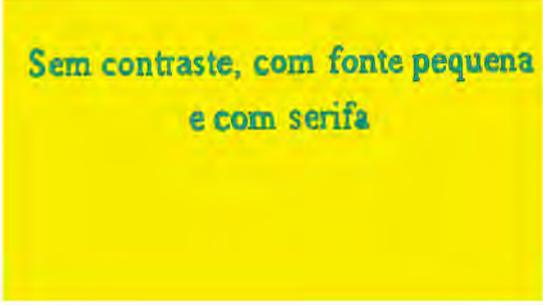
O contraste entre as cores de fundo e da fonte também facilita a visualização dos registros. Recomenda-se que seja claro sobre escuro ou escuro sobre claro, com 70% de contraste entre eles. As combinações mais comuns são: branco e preto, amarelo e azul royal, e vermelho e verde.

Nos ambientes virtuais, ambos os recursos podem ser ofertados por meio de plug-ins criados para essa finalidade. No caso dos livros impressos, essas possibilidades podem ser obtidas por meio de lupas eletrônicas.

---



Com contraste, com  
fonte ampliada e  
sem serifa



Sem contraste, com fonte pequena  
e com serifa

---

### 2.2.3 DESCRIÇÃO DE IMAGENS E AUDIODESCRIÇÃO

A descrição de imagem é um recurso que traduz em palavras as imagens e cenas. É utilizado em audiovisual, obras de arte, literatura, redes sociais, sites e outros conteúdos imagéticos.

É importante que sejam descritos os cenários, personagens, posições, formas, cores, situações e detalhes de conteúdos imagéticos para que o usuário os desfrute plenamente.

A audiodescrição é a disponibilização, em arquivo de áudio

ou ao vivo, das descrições das imagens e cenas.

A audiodescrição é um recurso muito importante para o público em geral, seja em linguagens culturais, informativas ou educacionais.



**UM HOMEM E UMA MULHER,  
EM UM AEROPORTO, SE OLHAM  
AO SE ABRAÇAREM, ENQUANTO  
SE DESPEDEM.**

**AUDIODESCRIÇÃO**

#### **2.2.4 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

É uma língua espacial-visual que muitas pessoas surdas e com deficiência auditiva utilizam para se comunicar.

Ela é regulamentada como a segunda língua oficial do país.

A Língua Brasileira de Sinais não é universal. Cada país tem a sua. Além disso, as línguas de sinais são sistemas dinâmicos, vivos, que se fazem e se refazem de acordo com as regiões em que são sinalizadas, conforme os diferentes estratos socioculturais de seus usuários e consoante com o momento e as circunstâncias da enunciação.

A tradução ou interpretação em Libras é realizada por um intérprete que transmite todo o conteúdo e o contexto fa-

lado de uma obra ou evento, bem como outras informações sonoras importantes, possibilitando que as pessoas surdas e com deficiência auditiva tenham acesso a produções culturais e oportunidades de participação social. O intérprete de Libras também traduz em voz o conteúdo falado por uma pessoa surda para pessoas ouvintes que não são usuárias da língua de sinais.



**JANELA DE LIBRAS**

Segundo a legislação, entende-se por Libras a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, transmite ideias e fatos.

Lei nº10436/2002

#### **2.2.5 LEGENDA DESCRITIVA OU LEGENDA PARA SURDOS E ENSURDECIDOS (LSE)**

Conhecida também como *Closed Caption*, é o texto que descreve os diálogos e os elementos narrativos não verbais, como os sons ambientes, as trilhas e efeitos sonoros de uma obra.

A legenda descritiva destina-se prioritariamente aos espectadores que apresentam alguma deficiência auditiva ou surdez, permitindo que tenham informações importantes para o entendimento da obra.

---



●  
**LEGENDA DESCRITIVA OU LEGENDA  
PARA SURDOS OU ENSURDECIDOS (LSE)**

---

### **2.2.6 LIBRAS TÁTIL E TADOMA**

A Libras Tátil é um recurso utilizado pelas pessoas com surdocegueira, no qual tanto o alfabeto datilológico como os sinais da Libras são feitos pelo guia-intérprete para que a pessoa com deficiência os acesse por meio do tato. O guia-intérprete traduz o conteúdo oral, o contexto, o ambiente, e faz a descrição dos objetos.

O Tadoma consiste na percepção da língua oral por meio das mãos, sentindo a vibração dos órgãos fono-articulatórios que produzem a fala. Pode ser usado por pessoa com surdocegueira: ela toca a boca e a garganta da pessoa que fala e, assim, consegue entender o que está sendo falado.

### 2.2.7 LEITURA FÁCIL

São textos produzidos com adequações em relação à forma, ao conteúdo, à linguagem, às ilustrações e ao *design*, destinados a pessoas com deficiência intelectual, baixo letramento e também pessoas que estão aprendendo uma segunda língua.

A Leitura Fácil segue diretrizes internacionais e ainda pouco difundidas em nosso país.

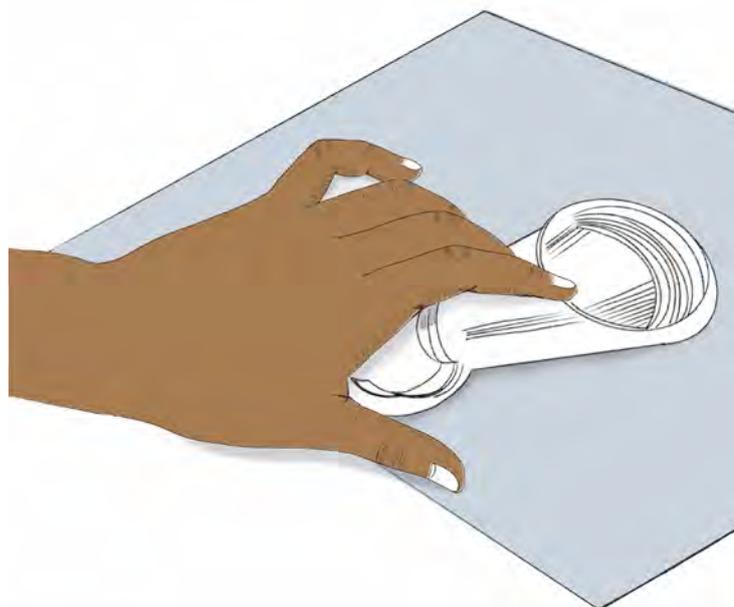
### 2.2.8 COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA

É um conjunto de recursos, ferramentas e estratégias que contribuem para ampliar as possibilidades de comunicação, interação e produção de sentidos das pessoas que apresentam algum tipo de comprometimento da linguagem oral.

Esses recursos englobam a utilização de sinais gráficos, pictogramas, ícones, desenhos, fotografias, imagens, acompanhados ou não de escrita, em diferentes suportes, como papel, prancha e aplicativos.

### 2.2.9 RECURSOS TÁTEIS

São objetos, mapas, maquetes, miniaturas e reproduções de objetos e outros elementos, com a utilização de texturas e relevos, que contribuem para a compreensão e o acesso à informação.



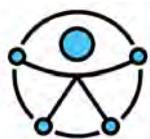
### 2.2.10 SINALIZAÇÃO

Os símbolos gráficos são um importante recurso para a comunicação das pessoas em geral e, particularmente, das pessoas com deficiência intelectual e com Transtorno do Espectro Autista (TEA). São também utilizados para a sinalização visual de espaços e para indicar ações do cotidiano.

Existem sinalizações visuais, táteis e sonoras, bem como de localização, advertência e instrução. Elas precisam ser autoexplicativas, perceptíveis e legíveis a todos.

Inserir os símbolos de acessibilidade é obrigatório e existem normativas para a aplicação de acordo com o contexto.

### SÍMBOLOS DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL



Símbolo Universal de Acessibilidade da Organização das Nações Unidas (ONU)



Símbolo Internacional de Acesso



Símbolo da Deficiência Visual



Símbolo da Audiodescrição



Símbolo do Cão-Guia



Símbolo do Braille



Símbolo Baixa Visão



Símbolo Internacional Deficiência Auditiva



Símbolo Telebobina (aro magnético)



Símbolo de Sistemas de Audição Assistida



Closed Caption (legendas ocultas)



Opened Caption (legendas visíveis)

---



Telefone para Surdos



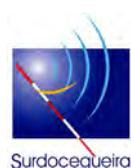
Telefone com amplificador sonoro



Proteção de Ouvido Obrigatória



Símbolo do Intérprete de Libras



Símbolo da Surdocegueira



Símbolo Deficiência Intelectual



Símbolo Pessoas com Nanismo

---



Símbolo Nacional da Pessoa Ostromizada



Símbolo do Transtorno do Espectro Autista - TEA

### Textos acessíveis

Os textos acessíveis são feitos para disponibilizar conteúdos às pessoas com deficiência, tendo diferentes padrões, de acordo com as características dos usuários.

A produção de textos acessíveis pressupõe alguns elementos básicos.

<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
Texto e fundo com contraste de cores	Fonte em cor clara sobre fundo branco
Fontes legíveis e sem serifa	Fontes cursivas e sublinhadas
Fonte acima de 18 pontos	Fonte pequena
Espaçamento duplo entre linhas	Espaçamento simples

Uso do português simples	Redação complexa e retórica
Imagens simples e sem muitos detalhes, preferencialmente com contraste	Imagens com muitas informações e cores sem contraste
Fundo sólido	Fundo com imagens e marcas d'água
Texto alinhado à esquerda	Texto centralizado ou justificado
Descrição de imagens, gráficos, tabelas e outros elementos visuais	Imagens, gráficos, tabelas e outros elementos visuais sem descrição
Especificar os links explicando o destino e o conteúdo	Clique aqui



3

# Comunicação acessível na Web



## O que é

Os meios digitais são, atualmente, responsáveis por grande parte do acesso à informação, ao entretenimento, à pesquisa e a conteúdos educacionais e culturais. Portanto, para que as pessoas com deficiência estejam incluídas, é necessário adotar uma série de medidas que efetivem a acessibilidade na Web.

A acessibilidade na Web prevê que idosos, pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida, além de leigos no uso do computador e pessoas com baixo letramento possam navegar pela Web e interagir com ela.

## Sites Acessíveis

Um site acessível é aquele que permite o acesso efetivo a todos os seus conteúdos, para todas as pessoas, independentemente de elas terem ou não deficiência. Esse conceito, baseado nos princípios do Desenho Universal, refere-se a um *design* que permite às pessoas perceber, entender, navegar e interagir com e na Web.

É importante notar que ainda há, no Brasil, muitos sites que não são acessíveis, apesar da exigência legal. Se atitudes/ iniciativas não forem tomadas para que a lei se cumpra, essa falta de acessibilidade pode gerar um aumento da exclusão da população com deficiência.

### 3.2.1 BENEFÍCIOS DE UM SITE ACESSÍVEL

- ampliação e diversificação do público
- inovação no conteúdo
- comunicação moderna, colaborativa e empática
- melhor interação com o público
- ampliação de alcance e melhoria da usabilidade
- promoção de mudanças sociais
- mais visibilidade em *sites* de busca
- aumento de compatibilidade com todos os dispositivos, plataformas, sistemas e navegadores

### COMO SABER SE UM SITE ESTÁ ACESSÍVEL?

A construção de um site deve prever a acessibilidade desde a sua concepção. A arquitetura e a linguagem de programação devem respeitar as Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG), da W3C. A W3C (World Wide Web Consortium) é um consórcio internacional que desenvolve padrões, protocolos e diretrizes para a acessibilidade na Web.

É bom lembrar que as pessoas cegas ou com baixa visão normalmente utilizam softwares leitores de tela para computadores, smartphones e tablets. Esses programas conseguem reconhecer os formatos de texto, mas não as imagens. Além disso, elas usam o teclado para navegar.

### MENUS

**Menu de acessibilidade** – É importante que, no topo da página, tenha um menu de acessibilidade para auxiliar os usuários com ou sem deficiência na otimização da página, de acordo com suas necessidades. É necessário oferecer ao usuário os recursos de aumento e diminuição de fonte, alteração de contraste e atalhos para áreas estratégicas do site, tais como: menu, conteúdo, pesquisa.

**Menu do site** – Os menus devem ser dispostos em formas de listas e inseridos dentro da tag de navegação “<nav>” no html. Essa semântica é importante para separar blocos de informação no site e informar para o usuário que se trata de uma lista de navegação. Caso haja um submenu, é necessário usar a estrutura de “dropdown”, que nada mais é do que uma lista com submenus. Nesse caso, o leitor de tela informa para o usuário que se trata de um item com opções de escolhas.

Os leitores de tela fazem a captura das informações textuais através das tags do código HTML, de acordo com a navegação do usuário, e faz a reprodução sonora dessas informações através do seu software. Para os códigos de HTML não textuais, é necessário o uso de tags específicas para que o leitor de tela os interprete de forma correta. Por exemplo, usar a tag “alt” e “desc” para descrição de imagens.

É recomendável que os códigos de javascript sejam executados em arquivos separados, porque isso minimiza os possíveis conflitos com os leitores de tela, além de ser uma boa prática de programação.

Javascript é a linguagem de programação usada em sites para realizar determinadas ações que interagem com o usuário.

### **PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA WEB**

Além das diretrizes de acessibilidade na construção de sites, é importante estar atento à produção de conteúdos, para que os diferentes usuários possam acessar as informações. Lembre-se de:

- Descrever todo conteúdo não textual (tabelas, gráficos, fotos, captcha), inserindo as informações como texto alternativo ou 'alt', disponível na grande maioria dos publicadores;
- Usar uma estrutura simples para as descrições de imagens e textos em geral, com frases e parágrafos curtos, ordem direta (sujeito + verbo + complemento), voz ativa, sem figuras de linguagem ou termos pouco usuais;
- Evitar adjetivos que representam juízo de valor (bonito, feio, bom, mau) nas descrições;
- Evitar linhas em branco ou espaçamentos, pois o leitor de tela lerá "em branco" ou haverá um silêncio;
- Criar conteúdo que possa ser apresentado de modos diferentes, sem perder informação ou estrutura;
- Desenvolver conteúdos de maneira direta, legível e compreensível;
- Disponibilizar a audiodescrição de conteúdos em vídeo;
- Disponibilizar legendas descritivas e janela de Libras (com tradutor-intérprete ou avatar digital) em vídeos, textos e outros conteúdos;
- Indicar o destino e o conteúdo de links.

**PODE-SE CONSIDERAR UM SITE ACESSÍVEL PARA TODAS AS PESSOAS QUANDO:**

- As pessoas com baixa visão – que usam ou não programas ampliadores de tela – não encontram dificuldade com o contraste, nem para identificar e clicar em hiperlinks, barras, botões, ou para aumentar o tamanho das letras;
- As pessoas com deficiência auditiva ou surdas acessam informações em áudio e vídeo com transcrições, legendas e traduções em libras;
- As pessoas com deficiência motora e mobilidade reduzida que usam apenas o teclado para acessar os conteúdos conseguem navegar com facilidade por todos os menus e seus subitens, serviços, formulários e informações disponíveis;
- Pessoas que não conseguem identificar algumas cores não se confundem nem perdem informações, porque todas as informações apresentadas por meio de cores são transmitidas também de outras maneiras;
- Pessoas cegas que utilizam programas leitores de tela no computador navegam sem dificuldade, preenchem formulários, acionam botões por meio de comandos do teclado e conseguem acessar inclusive as informações que estão em imagens, por meio de textos alternativos;
- Pessoas com deficiência intelectual têm acesso a conteúdos simples em texto, áudio e vídeo;
- Pessoas com baixa experiência computacional aprendem, com facilidade, a utilizar serviços fundamentais para seu dia a dia e encontram, com rapidez, todas as informações de que necessitam;
- Pessoas com idade avançada conseguem encontrar todas as informações de que

necessitam, devido ao bom contraste, ao tamanho da fonte, fácil navegabilidade e baixa complexidade nas interações;

- Pessoas com dispositivos móveis acessam serviços e informações na web, mesmo utilizando telas e teclados muito pequenos e com velocidade de conexão e capacidade de processamento e armazenamento reduzidas.

## Ferramentas de acessibilidade na web

### 3.3.1 SOFTWARES E PLUG-INS

Os plug-ins são ferramentas que podem ser incorporadas a portais da internet. Os voltados para acessibilidade fazem tradução automática para Libras e/ou português sinalizado, usam ícones de Comunicação Suplementar e Alternativa, geram áudios e colocam textos em destaque.

#### Leitores de tela

Os softwares leitores de tela para smartphones e tablets geralmente são nativos do sistema operacional. Já os softwares para computadores podem estar presentes no sistema operacional, bem como podem ser instalados posteriormente. Existem as versões gratuitas, como o NVDA, e as versões proprietárias, como o JAWS.

Algumas dicas em relação às cores, para atender àqueles com deficiência cromática e visual:

é possível simular a visão de uma pessoa que não consegue identificar algumas cores por meio de ferramentas tecnológicas. Uma delas é o aplicativo *Color-Blind* que, ao ser instalado no navegador de internet, simula a imagem que pessoas com deficiências cromáticas enxergam daquele site. Outro aplicativo disponível é o *Chromatic Vision Simulator*, que utiliza a câmera de celular para capturar o ambiente e faz simulações de como aquela imagem seria vista por pessoas daltônicas. Gráficos com cores são difíceis de entender para as pessoas com daltonismo. Recomenda-se que cada

segmento venha com sua respectiva descrição. Eles também podem ser testados com as ferramentas citadas acima. Sugere-se destacar uma informação não só com a mudança de cor, mas também sublinhando-a

Para testar o contraste da página, uma ferramenta interessante é o *CheckMyColours*.

### 3.3.2 AVALIADORES DE SITES ACESSÍVEIS

Uma boa ideia para os desenvolvedores e administradores de sites é utilizar as ferramentas online de avaliação de acessibilidade de sites.

Essas ferramentas, quando acionadas, lêem os sites e acusam erros ou outros elementos fora das regras de acessibilidade.

#### ALGUNS AVALIADORES DE SITE

- *ASES*: <http://asesweb.governoeletronico.gov.br/ases/>
- *AccessMonitor*: <http://www.acessibilidade.gov.pt/accessmonitor/>
- *MWPT*: <https://mwpt.com.br/transformacao/teste-acessibilidade/>

### 3.3.3 SELO DE ACESSIBILIDADE DIGITAL

Com o objetivo de incentivar a prática de acessibilidade na web e reconhecer as organizações que já possuem sites acessíveis, o Selo de Acessibilidade Digital foi criado pela Prefeitura de São Paulo, em parceria com a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED). O selo certifica *sites* e portais eletrônicos que cumprem com critérios de acessibilidade estabelecidos nacional e internacionalmente, e vale para todo Brasil, embora seja uma iniciativa local.

O selo é validado pela Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA). A comissão considera o nível de conformidade dos sites a partir de alguns critérios de acessibilidade. Os sites que atendem a 95% dos critérios básicos podem obter o selo.

Alguns dos critérios avaliados são:

- Navegação da página: é possível acessar todos os conteúdos do site pelo teclado?
- Estrutura de navegação: existe hierarquia de

informação no seu cabeçalho? Seu conteúdo está separado por blocos?

- **Imagens acessíveis:** suas imagens possuem texto alternativo descrevendo-as?
- **Preenchimento e navegação em formulários:** as informações dos formulários do site estão dispostas de forma clara? Os campos possuem alguma forma de diferenciação que não seja por cor?
- **Conteúdo textual:** os textos do site são de fácil compreensão?
- **Legendas, libras e audiodescrição:** os conteúdos de vídeo e áudio do site possuem esses recursos? Os textos e vídeos possuem tradução para Libras? Existe audiodescrição nos vídeos?

Para tirar o selo, o primeiro passo é fazer o cadastro no Portal 156 ou no site da SMPED.

Acesse o link abaixo para encontrar um **Checklist de acessibilidade digital** no site da Secretaria de Comunicação [www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/checklist\(1\).pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/checklist(1).pdf)

## 4 Redes sociais



As pessoas com deficiência são produtoras de conteúdo e utilizam diferentes redes sociais e aplicativos para se comunicar. Ter em mente a importância da acessibilidade e adicionar alguns passos na hora de publicar ou interagir com o público favorecem essa participação. As plataformas têm atualizado com frequência suas ferramentas para se tornarem mais acessíveis. Neste item, apresentamos alguns desses recursos, chamando atenção principalmente para práticas cotidianas que tornam a comunicação na internet mais acessível e inclusiva.

---

**#PraCegoVer**  
**#PraTodosVerem**  
**#DescricaoDaImagem**

---

As hashtags foram criadas antes que as plataformas oferecessem o campo de texto alternativo e, atualmente, mesmo após a existência do texto alternativo, as hashtags continuam sendo usadas. Um dos motivos é porque o campo do “alt” (texto alternativo) oferece poucos caracteres, reduzindo a possibilidade de detalhamento sobre o que há nas imagens.

Além disso, as hashtags têm um caráter educativo, dando visibilidade à questão da acessibilidade nas re-

des sociais e reunindo conteúdos na nuvem, de forma a facilitar que as pessoas com deficiência visual que buscam conteúdos com descrição de imagem os encontrem mais facilmente.

É possível também unir os dois recursos, como no exemplo “#PraCegoVer Esta imagem conta com texto alternativo”.

## 4.1 Recursos acessíveis presentes em cada rede social: Facebook, Twitter, WhatsApp, LinkedIn, Instagram, Youtube

### FACEBOOK

Esta rede permite a descrição sucinta da imagem por meio da inserção no campo “texto alternativo”, para que sejam fornecidas informações mais detalhadas sobre conteúdos não textuais como fotos, GIFs e infográficos.

A rede social oferece também a descrição automática, porém, por utilizar inteligência artificial, esse é um recurso insuficiente para que as pessoas com deficiência visual e cegas tenham acesso à informação de forma clara e coerente.

Outra opção nessa plataforma é o compartilhamento de vídeos em formato acessível, com recursos como legenda, Libras e audiodescrição, desde que tenham sido produzidos com tais recursos. Nos casos em que o vídeo não contém recursos de acessibilidade, é importante acrescentar ao post uma breve descrição do vídeo, para que pessoas com deficiência visual ou auditiva também tenham acesso básico à informação.

A plataforma ainda tem sua ferramenta de bate-papo, o Messenger. Por ela, é possível enviar mensagem de texto, imagem, vídeo e áudio, além de realizar chamadas de voz e vídeo, recursos que permitem o acesso de pessoas com deficiência.

Editar foto



Filtros

Texto alternativo gerado automaticamente para esta foto:

12 pessoas, pessoas sorrindo, pessoas sentadas e caçapas



Marcar produtos



Delimitar



Texto



Texto alternativo

Limpar



Editar foto



Filtros

Texto alternativo gerado automaticamente para esta foto:



Marcar produtos



Delimitar



Texto



Texto alternativo

Limpar



 **SMPED - Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência**

 Pessoas com deficiência tem direito ao Bilhete Único Especial! Saiba como solicitar: <http://bit.ly/2UEH6z5>

#PraCegoVer: plano de fundo, um pouco desfocado, o interior de um ônibus vazio com bancos e uma catraca. Sobre a foto, acima, o texto: Como solicitar o Bilhete Único Especial. Próximo ao rodapé, uma mão segura um bilhete único especial sem foto. Rodapé, lado direito, o logotipo Cidade de São Paulo Pessoa com Deficiência.



## TWITTER

O Twitter permite que o usuário acrescente texto alternativo para descrever as imagens ao fazer uma publicação, utilizando no máximo 420 caracteres. É preciso ativar essa opção nas configurações de acessibilidade do aplicativo ou da plataforma web para que esse campo apareça.

Por conta do limite de caracteres, os usuários também utilizam como estratégia publicar parte da descrição da imagem e indicar um link para que o leitor encontre a informação na íntegra.

Também é possível adicionar descrições a GIFs. Para tanto, basta que a funcionalidade de “escrever descrições de imagens” esteja ativada para que o campo seja exibido. Por enquanto, só é possível colocar o texto alternativo do GIF por meio da plataforma web.





### LINKEDIN

Esta rede social para uso profissional também disponibiliza a inserção de descrição de imagens. É possível adicionar e editar o texto alternativo, com no máximo 120 caracteres, às imagens compartilhadas no *feed* para serem lidas por leitores de tela, mas apenas pelo computador. Para dispositivo móvel essa função ainda não está disponível. Como os textos alternativos não ficam visíveis para quem não usa leitores de tela, recomenda-se publicar as descrições das imagens acompanhadas das hashtags.





450 gostaram · 2 comentários



**Natura**  
868.595 seguidores  
3 sem

A jornalista Cris Naumovs abre o momento de bate-papo sobre "O que uma marca de beleza pode fazer pelo mundo?".

#PraCegoVer: foto do palco com os convidados e a frase da jornalista: "A beleza de cada um deve estar em um lugar confortável, em que você se acha bonita e se cerca de gente interessada por essa beleza".

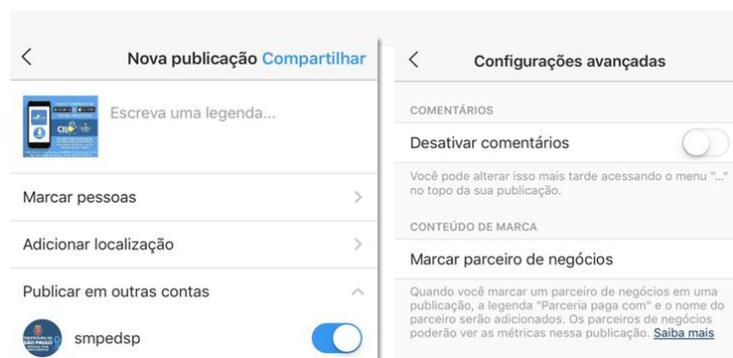
## INSTAGRAM

O Instagram conta com o recurso de textos alternativos onde são inseridas as descrições das imagens. Também oferece o reconhecimento automático dos elementos na imagem, porém sem muita precisão. É importante notar que a legenda do post é lida automaticamente pelos leitores de tela, então não se deve copiar a legenda no texto alternativo, para evitar a repetição de informação. O texto alternativo deve, preferencialmente, descrever a imagem, diferentemente da legenda, que pode ser um comentário mais livre.

Contudo, por ser uma rede construída principalmente por imagens, é importante manter o hábito de publicar a descrição da imagem e usar as hashtags, fortalecendo a cultura da acessibilidade nas redes.

Nos stories, a acessibilidade ainda é restrita, uma vez que os leitores de tela não reconhecem o conteúdo. Nesse caso, uma opção é redigir legendas na tela, com as ferramentas de edição do próprio Instagram. Mas se você pretende fazer vídeos mais longos e complexos e/ou se tem a possibilidade de trabalhar com Libras, legendas descritivas e audiodescrição, o ideal é produzir vídeos acessíveis nos moldes que trataremos no próximo tópico.

Outro recurso que a rede oferece é o chat, que, assim como Whatsapp e Facebook, permite envio de texto, imagem, vídeo e áudio. Também faz chamadas por vídeo. Ao enviar conteúdo visual, lembre-se sempre de fazer a descrição da imagem.



Cancelar      **Texto alternativo**      Concluir

O texto alternativo descreve suas fotos para pessoas com deficiências visuais.



O intérprete de Libras Marciel Alves realiza a tradução de um samba-enredo, em frente da câmera, no estúdio de gravação.

Cancelar      **Texto alternativo**      Concluir

O texto alternativo descreve suas fotos para pessoas com deficiências visuais.

foto de uma cadeira de rodas, apenas o lado esquerdo. Foco na mão de uma pessoa conduzindo a cadeira. Lado esquerdo, o texto: Solicitação de Cadeira de Rodas na Rede Municipal. Rodapé, o logotipo Cidade de São Paulo

### WHATSAPP

O aplicativo é uma ferramenta que ajuda a derrubar as barreiras de comunicação enfrentadas pelas pessoas com deficiência.

A comunidade de pessoas surdas e com deficiência auditiva, por exemplo, usa o aplicativo para compartilhar vídeos em Libras, gravados com seus celulares, os chamados vLibras. Utilizam também o recurso de texto.

As pessoas cegas e com deficiência visual e as pessoas com deficiência intelectual são igualmente usuárias do WhatsApp, pois podem utilizar o recurso de áudio, bem como o de texto. Os textos digitados podem ser lidos por leitores de tela. Vale lembrar: sempre que enviar uma imagem, é importante incorporar a sua descrição em texto, seja para uma foto, um meme, um GIF ou uma figurinha!

### YOUTUBE

É uma das redes sociais mais populares e oferece aos usuários a possibilidade de inserir legendas no momento da publicação, ou posteriormente, para tornar os vídeos acessíveis às pessoas com deficiência auditiva.

A plataforma oferece uma legenda automática a partir do áudio, mas esse é um processo sujeito a falhas. Para oferecer legendas com melhor transcrição, o usuário pode criar ou editar as legendas no próprio site. Há também a possibilidade de subir um arquivo de legenda produzido fora do site.

Quando se fala em acessibilidade, é preciso lembrar da importância de se produzir e publicar vídeos com recursos destinados a pessoas com diferentes deficiências, como a audiodescrição para pessoas com deficiência visual e a janela de Libras e legendas para pessoas surdas (*Veja mais sobre o tema no próximo item*). Para grande parte da comunidade surda, é a tradução em Libras que torna o conteúdo acessível.

---

Nas diferentes plataformas, prefira enviar emojis, ao invés de emoticons. Os emoticons são sequências de caracteres independentes que fazem alusão a uma imagem, por exemplo: “:)”.

Os emojis são símbolos/carinhas fornecidas pelas plataformas e são reconhecidos por seus significados pelos leitores de tela, enquanto os emoticons são traduzidos como sons literais e repetitivos, o que deixa a leitura desconfortável.

#### **ALGUMAS DICAS DE DESCRIÇÃO NAS REDES SOCIAIS**

- Os emojis não precisam de texto alternativo, hoje eles já são reconhecidos e traduzidos automaticamente pela própria rede social ou pelos leitores de tela.
- Para descrever um GIF animado para pessoas com deficiência visual, é importante transmitir a informação de forma sucinta e descrever a sequência de ações de modo a expressar o sentido das imagens que estão em movimento.
- Descrever as cores pode beneficiar as pessoas com deficiência visual, porque elas têm suas referências cromáticas e não ficam alheias a essa informação.

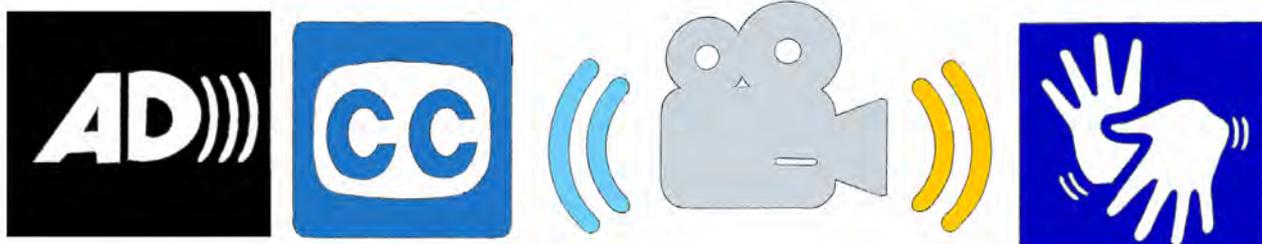
---

Descrever a imagem ajuda os mecanismos de busca a identificar seu conteúdo e disseminá-la para mais pessoas, ou seja, facilita o reconhecimento por algoritmo. Por isso, usar palavras-chave pensando nas ferramentas de busca pode ser uma boa estratégia.



5

# Conteúdos em vídeo



## 5.1. O que são vídeos acessíveis

Vídeos acessíveis são produtos audiovisuais que contam com legenda, audiodescrição e janela de interpretação em Libras e são muito eficazes no processo de inclusão. Além disso, são fáceis de distribuir e compartilhar por meio da internet e das redes sociais.

É recomendável optar por formatos populares de arquivo, como mp4 e MOV, a fim de minimizar o risco de incompatibilidade entre o software e o formato de arquivo.

Ao considerar utilizar conteúdo audiovisual, procure planejar a acessibilidade desde o início do processo de criação. Essa forma possibilitará que os recursos de acessibilidade sejam realmente efetivos.

Um exemplo disso é o tempo disponível para a audiodescrição entre os diálogos. Muitas vezes, quando o audiovisual já está finalizado, não há tempo para descrever as imagens. Se o recurso for previsto desde o roteiro, a edição do produto levará em conta a audiodescrição.

## 5.2. Os recursos (Libras, legendas e audiodescrição)



### LIBRAS

A tradução em Libras pode ser incluída em produções audiovisuais de modo a tornar disponível seu conteúdo para o público com surdez ou com deficiência auditiva. Geralmente a imagem gravada da tradução é incluída em um quadro à direita da tela, na margem inferior. O processo de gravação pode ser feito em fundo neutro – branco, preto, cinza – ou utilizando fundo Chroma Key.

É importante lembrar que é necessário ser possível observar os movimentos e expressões do intérprete. Para isso, a janela de Libras inserida no audiovisual não deve ser muito pequena.

### LEGENDAGEM DESCRITIVA

As legendas descritivas não traduzem unicamente as falas, como as legendas usadas em filmes de idiomas estrangeiros, elas também transcrevem os diálogos, indicam os personagens que estão em cena e descrevem os elementos narrativos não-verbais, como trilha e efeitos sonoros. Destinam-se especialmente aos espectadores que apresentam alguma deficiência auditiva ou surdez, por disponibilizarem informações importantes para o entendimento da obra.

As legendas normalmente são incluídas na parte inferior da tela.

Alguns podem se perguntar se a legenda não seria suficiente para uma pessoa com deficiência auditiva entender o conteúdo de um vídeo, mas a necessidade de aliar a legenda à Libras é justificada por muitas pessoas surdas não serem totalmente alfabetizadas em Português e, sim, em Libras. E mesmo as pessoas com deficiência auditiva alfabetizadas em Português podem sentir dificuldade para acompanhar a legenda.

Ao inserir as legendas, é preciso lembrar que a cor da fonte deve ter contraste com as imagens ao fundo. Recomenda-se usar amarelo ou branco com borda preta e pode-se também utilizar uma tarja preta sob as letras.



### AUDIODESCRIÇÃO

É um recurso de acessibilidade que oferece as informações necessárias e mais relevantes do conteúdo, descrevendo personagens, cenário, figurino, ações, gestos, expressões faciais, mudanças de cena, letreiros, subtítulos e outras imagens em geral. Ele possibilita que pessoas com deficiência visual, cegas e com deficiência intelectual, entre outras, entendam a narrativa e, dessa forma, possam fruir a obra audiovisual.

A audiodescrição geralmente é realizada entre os diálogos, sem interferir nas informações sonoras relevantes e originais da produção.





## 6 Eventos acessíveis



## 6.1. O que é um evento acessível

É aquele que possibilita que todos os participantes tenham as mesmas oportunidades de acesso ao espaço, à comunicação, à informação. É um evento com o objetivo de garantir que todos sejam bem-vindos, que todas as pessoas, com e sem deficiência, sejam/estejam/se sintam incluídas.

Para que a participação das pessoas com deficiência seja plena, é preciso planejar e organizar todas as etapas do evento considerando as condições de autonomia e respeitando as diferenças.

Algumas considerações para atender às especificidades de cada tipo de deficiência no evento:

### **Para uma pessoa com mobilidade reduzida:**

- Assentos reservados;
- Espaços sem barreiras arquitetônicas, como portas giratórias, escadas e desníveis;
- Acesso a todos os espaços, incluindo locais de apresentação, como palco;
- Mobiliário regulável em altura;
- Objetos em uma altura acessível para as pessoas em cadeiras de rodas.

### **Para pessoas com deficiência visual:**

- Materiais em Braille, fonte ampliada e contraste;
- Recurso de audiodescrição;
- Pessoas da equipe do evento preparadas para serem guias;
- Informação tátil, em relevo;
- Espaço livre de obstáculos;
- Conhecimento para receber cão-guia.

#### Pessoas com deficiência auditiva:

- Intérprete de Libras disponível;
- Legendas e/ou estenotipia;
- Textos com linguagem simples e clara.

#### Pessoas com deficiência intelectual:

- Apoios visuais com imagens e pictogramas;
- Linguagem não infantilizada;
- Materiais de Leitura Fácil;
- Apoio nos processos de diálogo e debate, se necessário.

## 6.2. Acessibilidade – do planejamento à execução e avaliação do evento

Podemos pensar a acessibilidade de um evento como um processo que se estende por todas as suas etapas, com início no planejamento, passando pela execução e chegando até a avaliação.

Esse processo é contínuo e transversal, de modo que cada etapa está conectada a outra. Vale considerar que, se houver uma falha de execução em uma etapa, ela poderá comprometer as etapas seguintes.

Lembre-se de que a participação de pessoas com deficiência é um direito e gera aprendizados, mudança de cultura e melhoria do evento para todos.

### As etapas

A organização de um evento acessível deve considerar o **planejamento**, a **execução** e a **avaliação**, de forma contínua e articulada.

#### 6.2.1. A ESCOLHA DO ESPAÇO

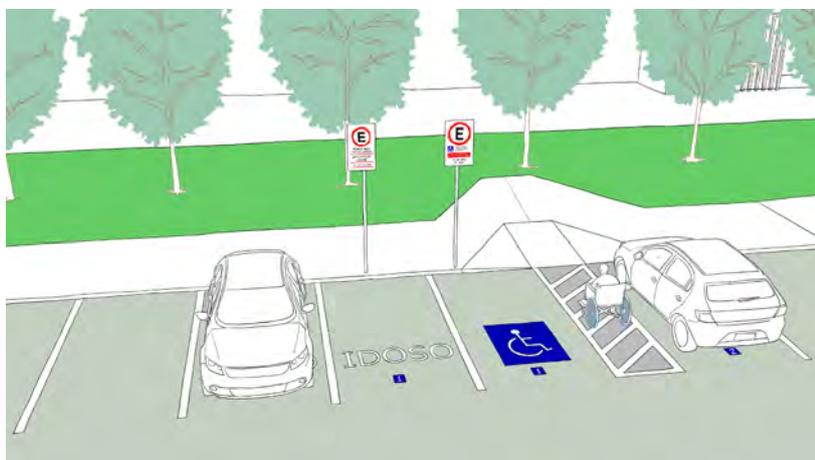
Ao considerar o espaço onde será realizado o evento, é preciso verificar alguns itens que contribuirão para a participação das pessoas com deficiência.

#### Chegar ao evento

**Transporte** – Verifique a oferta de transporte público acessível até o local e, caso o evento forneça transporte aos participantes, considere o número de pessoas com deficiência inscritas e as necessidades delas para disponibilizar táxis, vans ou ônibus acessíveis.

**Estacionamento/Embarque e Desembarque** – Se o evento oferecer vagas de estacionamento, 2% delas devem ser reservadas às pessoas com deficiência. É necessário que essas vagas estejam o mais perto possível da entrada do evento e sejam identificadas com o Símbolo Internacional de Acesso.

Se o evento não oferecer vagas de estacionamento, deve-se disponibilizar um local de fácil acesso para embarque e desembarque dos veículos. O local deve ser próximo ao acesso principal do edifício, garantindo que o caminho a ser percorrido seja o menor possível e esteja livre de barreiras ou obstáculos



### Locação ou espaço acessível

A locação deve ser escolhida considerando todos os aspectos de acessibilidade arquitetônica. É preciso verificar se existem: rampa, elevador, banheiro acessível, área reservada para assentos, camarim acessível, acesso ao palco ou à área de palestra, piso tátil, sinalização, saídas de emergência, entre outros itens.

A NBR 9050/2015 traz informações detalhadas de normas que possibilitam a autonomia de circulação de pessoas com deficiência.

Algumas dicas:

- a) Pisos desnivelados dificultam a mobilidade.
- b) As rampas devem ter inclinação suave e largura suficiente para a circulação.
- c) Os corredores de circulação deverão estar livres de obstáculos.
- d) Convém evitar tapetes e fios ou cabos expostos que possam dificultar a movimentação.
- e) Espaço com piso tátil direcional e alerta possibilita que as pessoas com deficiência visual e cegas tenham autonomia.
- f) Nos ambientes, é importante indicar onde estão os

degraus, pisos desnivelados, elevadores e obstáculos.

- g) É importante a presença de corrimãos nas escadas e rampas.
- h) Em eventos externos, como praças, parques, praia, é importante haver um caminho que leve até o evento, que dê acesso aos banheiros e quaisquer outros equipamentos/atividades.
- i) O evento deve contar com banheiros acessíveis devidamente sinalizados, considerando a dimensão do evento e a quantidade de público.
- j) Os balcões de atendimento e mesas devem ser acessíveis para pessoas em cadeiras de rodas e baixa estatura.
- k) Visite os outros espaços que serão disponibilizados, como hotéis, restaurantes e teatros, para se certificar das condições de acessibilidade oferecidas.

## 64

### **Área reservada**

É necessário que exista um percentual de assentos reservados e/ou uma área reservada para pessoas com deficiência, mobilidade reduzida ou obesas em eventos. A ABNT determina a seguinte proporção:

Capacidade total de assentos	Espaços para pessoa em cadeira de rodas	Assento para pessoa com mobilidade reduzida	Assento para pessoa obesa
Até 25	1	1	1
De 26 a 50	2	1	1
De 51 a 100	3	1	1
De 101 a 200	4	1	1
De 201 a 500	2% do total	1%	1%
De 501 a 1000	10 espaços, mais 1% do que exceder 500	1%	1%
Acima de 1000	15 espaços, mais 0,1% do que exceder 1000	10 assentos, mais 0,1% do que exceder 1000	10 assentos, mais 0,1% do que exceder 1000

É importante informar às pessoas que a área é reservada. Desse modo, uma sugestão é colocar um informativo com a seguinte frase “Esta área é reservada para idosos, gestantes, crianças de colo e pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida – NBR 9050/04. Sujeita à lotação”.

Outro ponto importante é que na área reservada, deve-se levar em conta também os acompanhantes das pessoas com deficiência. Cada pessoa tem direito a um acompanhante. Orienta-se não pedir documentação para essas pessoas, porque nesses casos o que vale é a autodeclaração.

É recomendável disponibilizar um segurança e uma pessoa da equipe de organização para ser responsável por esse espaço.

A área reservada precisa estar em local que permita às

pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida visualizar e participar do evento com a mesma qualidade que a média do público. A área não pode transmitir sensação de segregação ao público.

É importante lembrar que as pessoas cegas e com deficiência visual têm o direito de circular livremente com seu cão-guia.

### **Banheiros**

Pelo menos 5% do número total de banheiros devem ser acessíveis, e a cada conjunto de sanitários, um deve ser acessível. Apesar de a lei não exigir, recomenda-se ter pelo menos um banheiro para pessoas com baixa estatura.

É recomendável identificar e sinalizar a localização dos banheiros acessíveis para que pessoas com diferentes tipos de deficiência tenham acesso com autonomia.

Convém sinalizar o banheiro com o símbolo universal de acesso.

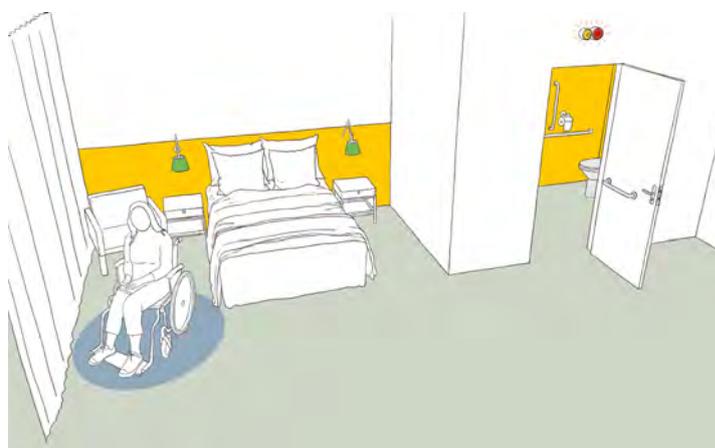
É importante lembrar que os eventos organizados em espaços públicos e privados em que haja instalação de banheiros químicos deverão contar com unidades acessíveis a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. O número mínimo de banheiros químicos acessíveis corresponderá a 10% (dez por cento) do total, garantindo-se pelo menos 1 (uma) unidade acessível.



### Hospedagem

Caso o evento seja de longa duração ou requeira grandes deslocamentos, é importante assegurar-se de que perto da locação tenha opções de hospedagem acessível e comunicar essa possibilidade no momento de divulgação.

---



### Alimentação

Para as pessoas em cadeiras de rodas poderem alcançar as bebidas, comidas e utensílios, a cadeira tem que poder encaixar por baixo da mesa e os itens devem estar ao alcance do braço. É importante informar isso à empresa responsável pela alimentação.

Se houver local de venda de comidas e bebidas, lembrar de garantir acesso entre a área reservada e esse local. Se a venda de comidas e bebidas for feita por ambulantes, combinar que eles circulem pela área reservada.

Se o evento tiver um menu, disponibilize uma versão em braile ou informe verbalmente o cardápio para as pessoas cegas e com baixa visão.

### Plano de emergência

Os corredores previstos para saída de emergência devem ter largura suficiente para um grande número de pessoas, incluindo as que fazem uso da cadeira de rodas e pessoas com

outros tipos de limitação de mobilidade, e precisam estar desobstruídos de degraus, escadas e outros obstáculos.

É importante comunicar à brigada de incêndio sobre a área reservada; solicitar brigadistas próximos à área e, em eventos grandes, dentro da área reservada; pedir instruções sobre a orientação deste grupo no caso de uma emergência e passar essas informações para o responsável pela área e os seguranças.

Deve-se disponibilizar sinais visuais e sonoros indicando a situação de emergência e a saída para tais casos. O apresentador, o audiodescritor e o intérprete de Libras podem ser preparados para dar orientações.

As saídas de emergência devem ser providas de alarmes sonoros e visuais e, se o evento for em ambiente fechado, as portas de emergência devem contar com barras antipânico.

É bom lembrar que as instruções fornecidas pelo CONTRU ou órgão responsável pela emissão do alvará do evento na sua cidade precisam ser rigorosamente seguidas.

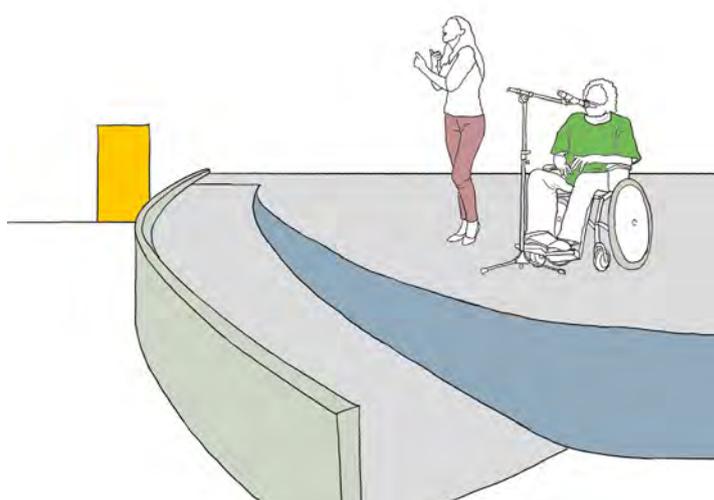
### **Palco e Camarim**

É importante lembrar que as pessoas com deficiência podem ser palestrantes, artistas, apresentadores ou podem assumir outros papéis na execução do evento. Para isso, deverão ter acesso a todos os espaços, incluindo palco, camarim e banheiro interno.

O intérprete de Libras deve estar no palco ou em outro local visível, com foco de iluminação adequado e retorno de som.

O mobiliário presente no palco deve estar adequado às necessidades da pessoa com deficiência. É importante se informar previamente sobre a organização desse espaço, bem como consultar as pessoas com deficiência.

O audiodescritor precisa estar em local que tenha visão de todo o palco ou do espaço de apresentação, para que possa descrever com tranquilidade e exatidão.



### 6.2.2 COMUNICAÇÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO PARA TODOS Divulgação e inscrição

O primeiro passo a ser planejado é garantir que o convite e materiais de divulgação sejam acessíveis, contando com:

- Versão em texto que seja reconhecido por leitores de tela.
- Versão em áudio.
- Versão em Libras e legendas.
- Descrição de imagem.

Se a divulgação for acontecer em redes sociais, lembre-se de acrescentar os textos alternativos, fazer versões acessíveis em vídeo e usar as hashtags.

Para a inscrição no evento, utilize formulários acessíveis disponibilizados on-line. Outros meios podem ser utilizados para garantir a equiparação das pessoas com deficiência, como, por exemplo, telefone, WhatsApp, Central de Intermediação em Libras. Nesse formulário, é importante perguntar se a pessoa tem deficiência e que recursos de acessibilidade necessita, disponibilizando a lista de recursos que o evento poderá fornecer.

A acessibilidade do evento e os serviços disponíveis precisam ser divulgados no próprio local do evento, assim como no release à imprensa e no site de divulgação do evento, se houver.

O site ou plataforma do evento ou da empresa organizadora precisa ser acessível.

### **Serviços**

Os serviços a serem fornecidos devem ser:

#### **Audiodescrição**

Para a audiodescrição, é necessário ter um ou mais profissionais audiodescritores disponíveis, bem como locar equipamentos de tradução como cabine à prova de som e equipamentos de transmissão de áudio. Além disso, é necessário haver um serviço de recepção para entrega dos equipamentos às pessoas com deficiência. Geralmente as empresas que prestam serviços de audiodescrição se responsabilizam também pelo serviço de locação de equipamentos.

Considere a dimensão do evento para planejar a quantidade de equipamentos de transmissão que será preciso disponibilizar e as horas de trabalho, para verificar se há necessidade de contar com mais de um audiodescritor.

Lembre-se de enviar antecipadamente para o audiodescritor os roteiros, apresentações, vídeos e outros materiais, para que ele estude e se prepare. Caso o evento tenha alguma apresentação artística, é importante que o audiodescritor assista ensaios e/ou receba material audiovisual para a roteirização.

#### **Tradução e interpretação em Libras e Guia-intérprete**

Para a tradução em Libras é necessário contratar os profissionais e/ou empresas especializadas. Considere que os intérpretes trabalham em sistema de revezamento, ou seja, trocando de posição a cada 20 minutos de tradução.

Lembre-se de reservar assentos para as pessoas surdas em frente ao local onde estarão os intérpretes, bem como de colocar um foco de luz para dar boa visibilidade à interpretação.

Combine com os intérpretes de Libras para que eles fiquem disponíveis também nas áreas de recepção, atendimento, coffee break e outros intervalos, orientando e auxiliando as pessoas surdas e com deficiência auditiva.

Os materiais como apresentações, vídeos, roteiros,

playlists, letras de músicas, entre outros, devem ser enviados para que os profissionais se preparem antes do evento.

A contratação de um guia-intérprete deve ser feita caso haja público surdocego e seja solicitado no momento da inscrição.

### **Estenotipia e legenda**

Outro serviço importante é a estenotipia, que é a legendagem ao vivo do que está sendo dito. As legendas podem ser disponibilizadas em telas colocadas em locais visíveis ou em uma TV na área reservada.

As legendas de vídeos e outros materiais previamente preparados podem ser inseridos anteriormente e gerar novos arquivos para serem exibidos no evento.

### **6.2.3 EQUIPES DE TRABALHO**

Assim como na organização de um evento várias equipes são contratadas, como produção, som etc., é importante, dependendo da dimensão e especificidades do evento, contar com uma equipe que acompanhe todas as etapas do evento e que se responsabilize pela acessibilidade.

Todos os profissionais envolvidos precisam estar preparados para atender e se comunicar com pessoas com deficiência. Certifique-se de que os profissionais utilizem linguagem e vocabulário adequados.

É importante contratar pessoas com deficiência para a equipe do evento, trazendo conhecimento e contribuições para a equipe como um todo.

### **6.2.4. AVALIAÇÃO**

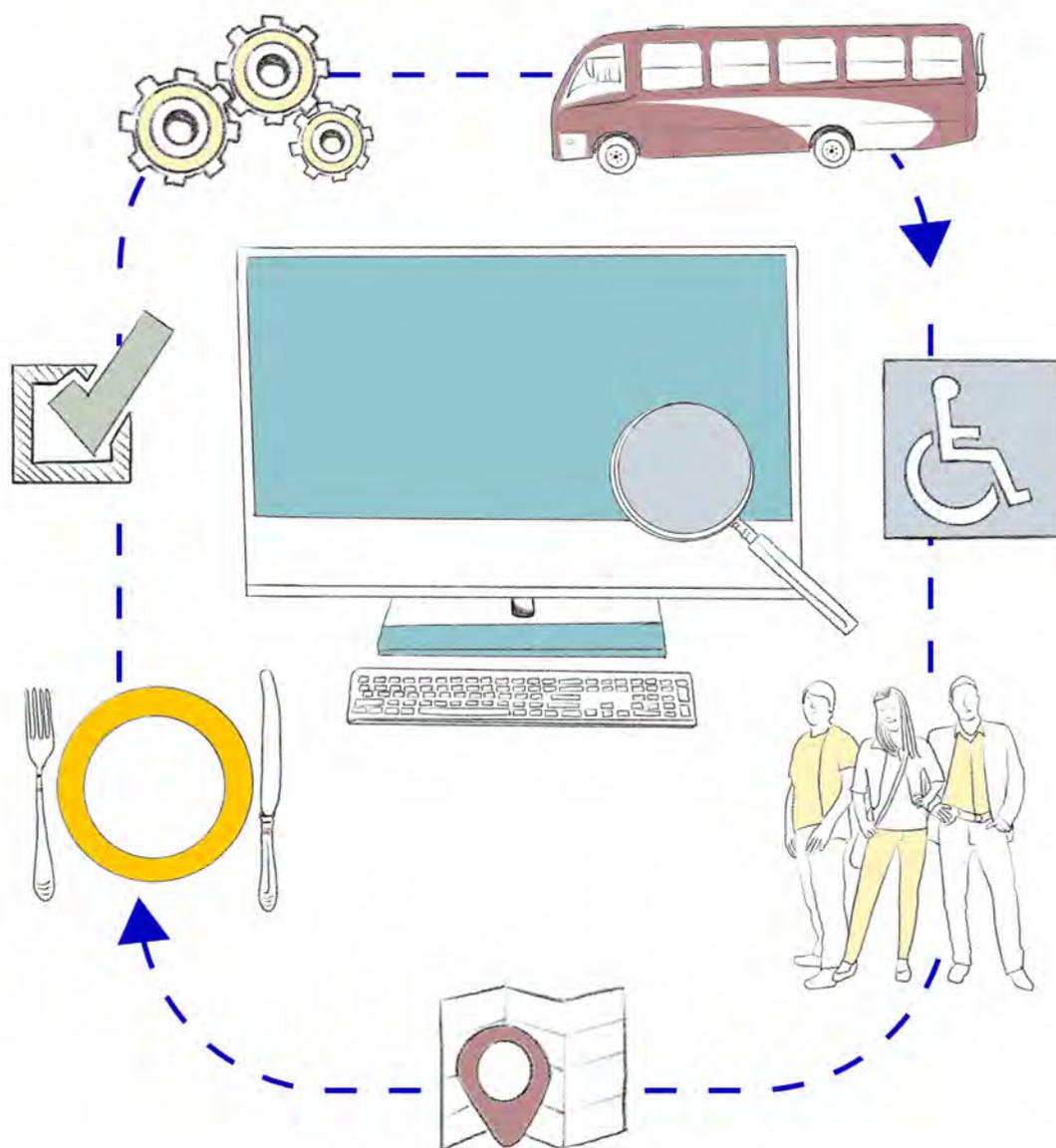
A avaliação do evento é um item muito importante para buscar a percepção dos diferentes envolvidos quanto aos desafios e avanços no planejamento e execução do evento.

É importante que a avaliação esteja em formato acessível e conte com questões sobre os diferentes serviços de acessibilidade oferecidos.

Recomenda-se que as sugestões sejam sistematizadas para depois serem incorporadas em futuros eventos.

7

# Checklist de acessibilidade em evento



### EQUIPE

- Há pessoas com deficiência na equipe?
- As pessoas com deficiência foram convidadas a participar do planejamento do evento?
- É necessário oferecer formação em acessibilidade e inclusão para as equipes de gestão e apoio do evento?

### LOCAÇÃO

- O espaço escolhido conta com acessibilidade arquitetônica e planos de emergência?
- Existem rampas ou elevadores no espaço?
- Há banheiros acessíveis?
- Os banheiros acessíveis estão sinalizados?
- O palco, camarim e banheiro interno são acessíveis?
- Foi realizada visita prévia antes da contratação do espaço?
- Os espaços de apoio, como hotéis, restaurantes e teatros, contam com acessibilidade arquitetônica?
- Foi realizada visita prévia aos espaços de apoio?
- O mobiliário de palco é adequado ao palestrante com deficiência?
- Os pisos, rampas, corredores e outras vias de deslocamento se encontram sem obstáculos?
- Há sinalização de obstáculos e degraus nos pisos e escadas?

### TRANSPORTE

- Há transporte público acessível disponível até o local?
- O evento se responsabilizará pelo transporte de participantes e/ou palestrantes, artistas, apresentadores?

- Qual o número de pessoas com deficiência que utilizará o serviço de transporte acessível disponibilizado pela organização?
- Quais as necessidades e especificidades das pessoas que solicitaram o serviço de transporte acessível disponibilizado pela organização?
- Há vagas reservadas às pessoas com deficiência?
- As vagas de estacionamento reservadas são próximas à entrada do evento?
- As vagas de estacionamento reservadas estão devidamente sinalizadas?
- Há um local para embarque e desembarque dos veículos, de fácil acesso à entrada do evento?

74

**MATERIAIS**

- A divulgação do evento conta com recursos de acessibilidade?
- O formulário de inscrição on-line conta com recursos de acessibilidade?
- Os documentos e apresentações do evento contam com recursos de acessibilidade?
- O site/ plataforma do evento ou da empresa organizadora é acessível?
- A avaliação do evento está em formato acessível?

**SERVIÇOS**

- Foram contratados serviços de audiodescrição?
- Foram contratados serviços de tradução e interpretação em Libras?
- Foram contratados serviços de guia-intérprete?
- Foram contratados serviços de estenotipia ou legendagem?
- Os documentos e apresentações do evento

- foram enviados com antecedência para audiodescritores e intérpretes de Libras?
- Foram contratados serviços de alimentação?
  - A empresa responsável pela alimentação disponibiliza mobiliário adequado?



# Considerações finais

Esperamos que você possa utilizar esse material de uma forma aberta e tranquila, lembrando-se de que o envolvimento é primordial e os processos de acessibilidade e inclusão são permanentes e constantes.

Sempre se questione sobre o que pode ser aprimorado, por que deve ser aprimorado e como fazê-lo.